

Prevalência da imunização para o Vírus da Hepatite A em estudantes de uma Faculdade no Município de Caruaru-PE

Ana Cecília C. de Albuquerque¹; Renata P. R. Passos²; Moacir L. D. de Barros²; Maria Rosângela C. D. Coelho³

¹Faculdade Asces, Av. Portugal, N. 584 Bairro Universitário, Cep.: 55016-400, Caruaru-PE, Brasil. E-mail: ceciliaalbuquerque@asces.edu.br. ² Programa de Iniciação Científica da Faculdade Asces, Av. Portugal, N. 584 Bairro Universitário, Cep.: 55016-400, Caruaru-PE, Brasil. ³ Setor de Virologia do Laboratório Keizo Asami (LIKA), Av. Prof. Moraes Rego, S/N, Cidade Universitária, Recife/PE CEP: 50670-901/UFPE, Brasil..

Estudos soroepidemiológicos envolvendo o Vírus da Hepatite A (HAV) têm demonstrado um desvio de alta para média prevalência, em consequência da melhoria das condições sanitárias. A gravidade do quadro clínico está diretamente ligada à idade do paciente. A icterícia costuma estar presente em 70 - 80% dos adultos, proporcionando um risco maior de desenvolver a forma mais grave da doença, que é a hepatite fulminante. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência de Imunizados para o HAV em Estudantes da Faculdade Asces, no Município de Caruaru-PE. O estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2014. Um total de 155 estudantes responderam um instrumento de coleta de dados, contendo informações como idade, sexo, sinais e sintomas para hepatite, vacinação, doses de vacina. Uma amostra de sangue foi coletada para a realização da pesquisa do anticorpo IgG específico para o HAV. A pesquisa dos anticorpos IgG contra o HAV foi realizada por meio de testes imunoenzimáticos (ELISA). Os dados foram armazenados e analisados pelo Excel. A soroprevalência para o HAV foi de 48,4% (75/155). Um percentual de 39,4% dos alunos avaliados não apresentou anticorpos para o HAV. A média de idade foi de 20,9 anos, variando de 17 a 47 anos e a maioria dos pesquisados foi do sexo feminino. Dos estudantes avaliados 20% disseram não ter tomado a vacina para hepatite A, todavia muitos deles tinham anticorpo contra o vírus. O trabalho observou um padrão epidemiológico de média endemicidade, corroborando com outros estudos na literatura. Foi encontrado um percentual alto de alunos susceptíveis ao HAV, apresentando, portanto, risco de aquisição do agente viral na fase adulta. Estudos epidemiológicos para a hepatite A são importantes para detectar o status imunológico de um indivíduo e assim tomar medidas preventivas, como o encaminhamento para doses da vacina.

Palavra-chave: Hepatite A, Prevalência, Anticorpo.

Apoio: Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade Asces.